

O ENSINO REMOTO NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UniEVANGÉLICA: ACOLHIMENTO AO DISCENTE E AS METODOLOGIAS ATIVAS

Fabrcia Borges de Freitas Araújo ¹
Maria Cecilia Martínez Amaro Freitas ²
Meire Borges de Oliveira Silva ³
Melyssa Barbosa Vilar ⁴
Sandra Elaine Aires de Abreu ⁵
Tiago Meireles do Carmo Morais ⁶

RESUMO

As restrições decorrentes da pandemia ocasionada pela COVID-19 geraram mundialmente impactos significativos nos procedimentos educativos em todos os níveis. O distanciamento social obrigou instituições de ensino a encontrarem formas de dar continuidade ao processo educativo de forma rápida, preparando estruturas, capacitando professores e buscando envolver o alunado na migração para o aprendizado com uso de tecnologias digitais, com as quais, a maioria, não se encontrava familiarizado. Em se tratando do ensino superior, o presente relato visa analisar, sob a perspectiva do acadêmico, o apoio ao discente do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA, durante o ensino remoto em 2020, no que se refere ao acolhimento e as metodologias ativas utilizadas. Para tanto, realizou-se uma coleta de dados por meio de um questionário on-line junto a acadêmicos do 7º período do curso, em fevereiro de 2021. Depreende-se do estudo que os alunos se sentiram acolhidos pela instituição e pelos professores. Destacaram a aula dialogada como a melhor forma de mediação do conhecimento e conseqüentemente de ensino-aprendizagem. Entretanto, mostraram-se resistentes às metodologias ativas.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino Superior. Pandemia. Percepção discente.

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 pode ser considerado um dos mais desafiadores da história contemporânea sob vários aspectos, exigindo ações governamentais e privadas com medidas de reorganização social (VIEIRA; SECO, 2020). Este breve relato destaca uma das áreas que foi muito impactada no período, a educacional. Identifica-se claramente como a pandemia obrigou profissionais da educação, bem como discentes a modificar a forma de lidar com o processo de ensino e aprendizagem. Mudanças que poderiam ocorrer no país a longo ou médio prazo se efetivaram de forma acelerada, provocando perdas e ganhos. As instituições de ensino, inicialmente paralisadas

¹ Mestra em Educação, pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás). Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. fabrcia.araujo@unievangelica.edu.br

² Mestra em Linguística Aplicada (UnB). Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. mceciliamaf@hotmail.com

³ Especialista em Tradução, Interpretação e Docência da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, pela Universidade Tuiuti do Paraná, Brasil (2016). Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. meire.silva@docente.unievangelica.edu.br

⁴ Especialista em Docência para o Ensino Superior, pela Faculdade de Tecnologia e Ciências do Alto Paranaíba (FATAP). Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. melyssa_vilar35@hotmail.com

⁵ Doutora em Educação: História, Política, Sociedade, pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP). Estágio pós-doutoral em Educação, pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. sandraeaa@yahoo.com.br

⁶ Mestre em Sociologia, pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Curso de Pedagogia do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. tiago.morais@docente.unievangelica.edu.br

pelo cenário que se apresentava, tiveram que tomar medidas que viabilizassem a continuidade dos estudos. Contudo, não foram todas que possuíam condições de responder de forma rápida à nova demanda.

O Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA, além de cursos presenciais, já ofertava cursos EAD, e contava com uma estrutura física que possibilitou uma rápida migração das aulas presenciais para síncronas, possibilitando aos professores, assistência e capacitação contínua para gerir a nova realidade. O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ora usado pelos cursos EAD, foi adaptado a todos os cursos da Instituição. Em pouco tempo, os alunos migraram para a plataforma em que eram disponibilizados recursos pré-aula e pós-aula, assim como aulas gravadas que ocorriam de forma síncrona em diversas plataformas de videoconferência. Os desafios eram de todas as ordens; aprender a lidar com ferramentas que professores e alunos não estavam acostumados, acessar e manejar plataformas de videoconferência, conduzir os estudantes a desenvolver-se de forma autônoma e responsável ante a gestão de seu aprendizado e envolvê-los durante as aulas em metodologias ativas (LOVATO; MICHELOTTI; DA SILVA LORETO, 2018).

A instituição promoveu aos docentes o suporte necessário para que a migração ao ambiente virtual ocorresse. Os acadêmicos, igualmente, enfrentaram diversos desafios, pois muitos também não possuíam conhecimento das novas ferramentas que lhes eram apresentadas. Nesse contexto, destaca-se o curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA com um perfil bastante singular, em que muitos alunos não demonstram familiaridade no manuseio de Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs). Esse fato acarretou dificuldades e algumas resistências por parte dos estudantes na migração e participação de aulas remotas com proposição de metodologias ativas que colaborassem para o protagonismo no processo de aprendizagem, embora a gestão do curso, o administrativo e os professores não poupassem esforços para acolher e assistir os alunos em suas necessidades.

Após quase o período de um ano da mudança da modalidade de ensino e ainda mantendo-a, o estudo visa analisar, sob a perspectiva do acadêmico, o apoio ao discente do Curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA durante o ensino remoto quanto ao acolhimento e as metodologias ativas. Nesse sentido, fez-se um levantamento, evidenciando os discursos de discentes do 7º período do curso de Pedagogia da referida Instituição, tendo suas respostas coletadas por meio de um questionário online, com perguntas fechadas e abertas. A aplicação do instrumento de coleta ocorreu no mês de fevereiro de 2021, obtendo uma amostragem de 46,9% dos alunos do 7º período, a qual serve de base para a discussão do relato.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

No segundo semestre de 2020, o Centro Universitário de Anápolis realizou as aulas de forma remota (síncrona), por meio de aplicativos, escolhidos pelos professores, como: *BBB*, *Google Meet*, *Zoom* e outros. As atividades e o processo de avaliação da aprendizagem, inclusive as provas, foram realizados por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) padronizado, composto pelos seguintes elementos: referência, objeto de aprendizagem, atividade pré-aula, aula síncrona e atividade pós-aula.

A referência diz respeito à bibliografia utilizada em cada aula; os objetos de aprendizagens sugeridos pela Instituição são: vídeo gravado pelo professor da disciplina, ou do *youtube*, fluxograma, imagem, infográfico, linha do tempo ou outro que o professor optasse. As atividades pré-

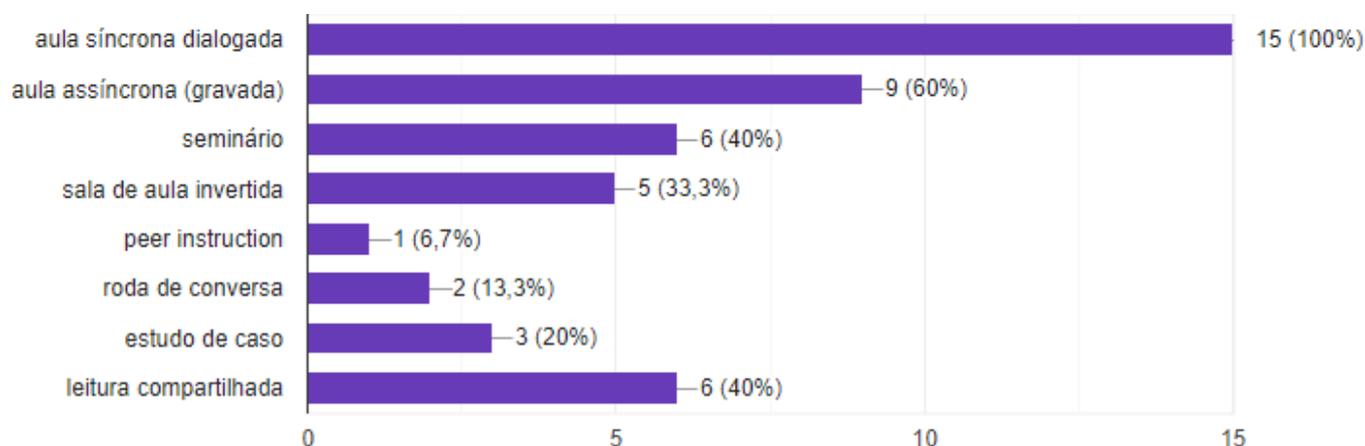
aulas indicadas são: estudo dirigido, estudo de caso, laboratório virtual, planejamento ou outro a critério do professor. A atividade pós-aula é composta por um questionário com questões objetivas.

Para o funcionamento efetivo deste aparato criado durante a pandemia, a UniEVANGÉLICA estabeleceu alguns procedimentos para acolhimento dos alunos com dificuldade de acesso, tais como: o monitoramento realizado pelo professor para detectar os alunos com alguma dificuldade e a partir dessa monitoria inicial, o estabelecimento de estratégias para sanar ou minimizar a dificuldade apresentada, propiciando condições de acesso ao aluno dentro da Instituição em seus laboratórios de informática, por meio de um atendimento especializado. Outra forma de acolhimento foi a disponibilização de aulas gravadas para que o aluno pudesse assisti-las de acordo com as suas possibilidades, e, a disponibilidade de equipamentos para assegurar o acesso do aluno às aulas.

DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada no início de 2021 com a turma do 7º Período do Curso de Pedagogia. Tivemos a participação de 15 alunos que responderam ao questionário aplicado virtualmente para compreender a percepção do acolhimento acadêmico ofertado pelo curso. Vale salientar que o grupo escolhido para participar do estudo vivenciou uma experiência de aproximadamente dois semestres com aulas virtuais, apresentando, portanto, certo conhecimento sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem e uma familiaridade com a plataforma.

Na pesquisa, os alunos foram questionados inicialmente, se eles se sentiram acolhidos academicamente pelo curso durante o período, especificamente, no segundo semestre do ano de 2020. A grande maioria, 86,7%, manifestou-se afirmativamente e uma parcela de 13,3% dos alunos, asseverou-se ter se sentido parcialmente acolhido. Ao apresentarem tais posicionamentos, os argumentos utilizados pela maioria, 93,4%, direcionaram-se ao excelente suporte do curso para a realização das atividades, à atenção e disposição dispensada pelos professores, pela secretaria e coordenação do curso. Apenas 6,6% dos participantes expressaram contentamento parcial acerca da conduta dos professores. Houve igual abordagem sobre as metodologias disponibilizadas pelos professores do curso, que haviam auxiliado o acadêmico a se sentir mais próximo aos estudos.



Observa-se pelo gráfico apresentado, que todos os alunos consideraram satisfatória a utilização de aulas síncronas como forma de aproximação aos estudos e interação com colegas e professores, apresentando também, as aulas gravadas como um papel eficaz no processo de aprendizagem. Os seminários, as leituras compartilhadas e a sala de aula invertida, também foram apontados por alguns alunos como positivas no auxílio ao processo de aprendizagem. Entretanto, 73,3% dos alunos destacaram o seminário como a metodologia menos eficaz para a aprendizagem, seguido em número reduzido de leitura compartilhada, sala de aula invertida e aula assíncrona.

Os participantes foram questionados sobre quais metodologias poderiam permanecer após a retomada das aulas presenciais. Em resposta, a maior parte, perfazendo 75%, indicou as aulas síncronas dialogadas como uma forma positiva de desenvolver os estudos e apropriar-se do conhecimento trabalhado, menos de 30% apontou a sala de aula invertida como uma metodologia a ser mantida, e, somente 10% dos alunos apontou pela permanência do seminário, do estudo de caso e do *Peer Instruction*.

Os dados obtidos demonstram que, embora os acadêmicos tenham percebido a possibilidade do ensino remoto como algo positivo, contrasta-se uma resistência frente à adesão às metodologias ativas. Nota-se ainda comportamento passivo marcado em muitos aprendizes e resistência em relação a atividades que tenham que mobilizá-los na produção do conhecimento.

CONCLUSÃO

Em pesquisa realizada por Abreu e Silva, em 2011, com alunos do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA, as pesquisadoras questionaram os alunos sobre o tipo de aula que eles mais aprendiam, obtendo a resposta de aula expositiva dialogada, por 60% dos participantes. Percebe-se que essa mesma resposta, foi obtida com a atual pesquisa, após 10 (dez) anos depois, em um contexto histórico/educacional totalmente diferente.

Em 2011 a resposta foi interpretada pelas pesquisadoras da seguinte forma: “[...] o fato de os alunos [do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA] dedicar e/ou dispor de pouco tempo para o estudo, não ter hábito de ‘leitura acadêmica’ [...], o momento privilegiado para aprendizagem é durante as aulas, quando o professor faz a exposição dos conteúdos e eles têm a oportunidade de tirar as dúvidas [...]” (ABREU; SILVA, 2011, p.155, grifos do autor). Destarte, pode ser que a realidade dos alunos em 2021 ainda seja semelhante à de 2011. Trabalham durante o dia e dispõe de pouco tempo para os estudos. Gatti et al. (2010) relata que:

[...] o perfil socioeconômico de quem escolhe o Magistério mudou nos últimos anos, sendo a maioria pertencente a famílias de classes C e D. Além disso, pelos resultados consolidados nas análises do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem-Inep/MEC, 2008) são alunos que têm dificuldades com a língua, com a leitura, escrita e compreensão de texto, a maioria proveniente dos sistemas públicos de ensino, que tem apresentado nas diferentes avaliações um baixo desempenho. Em resumo, trata-se de alunos que tiveram dificuldades de diferentes ordens para chegar ao ensino superior. São estudantes que, principalmente pelas restrições financeiras, tiveram poucos recursos para investir em ações que lhes permitissem maior riqueza cultural e acesso à leitura, cinema, teatro, eventos, exposições e viagens. E essa mudança de perfil trouxe implicações para os cursos de Licenciatura, que estão tendo que lidar com um novo background cultural dos estudantes (GATTI et al. 2010, p. 149).

Neste sentido, compreendemos a baixa porcentagem atribuída às metodologias ativas, que exigem tempo maior de estudo e responsabilidade do aluno, concluindo que os dados semelhantes apresentados nas duas pesquisas merecem ser objeto de reflexão da Instituição e do Colegiado do Curso de Pedagogia, principalmente, no que se refere ao desenvolvimento e uso das metodologias ativas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Sandra Elaine Aires de; SILVA, Maria Evangelina Pacheco e. **Relatório de pesquisa: a qualidade no ensino fundamental nas escolas públicas municipais de Anápolis.** 2011.

GATTI, Bernardete A.; TARTUCE, Gisela Lobo B. P.; NUNES, Marina M. R.; ALMEIDA, Patrícia C. Albieri de. **A atratividade da carreira docente no Brasil.** In: Estudos e Pesquisas Educacionais. n. 1, maio de 2010. São Paulo: Fundação Victor Civita, 2010, pp.139 – 209.

LOVATO, F. L.; MICHELOTTI, A.; DA SILVA LORETO, E. L. **Metodologias Ativas de Aprendizagem: Uma Breve Revisão.** Acta Scientiae, v. 20, n. 2, 15 maio 2018.

VIEIRA, M. F. & SECO, C. **A Educação no contexto da pandemia de COVID-19: uma revisão sistemática de literatura.** Revista Brasileira de Informática na Educação – RBIE. 2020. 28, 1013- 1031. DOI: 10.5753/RBIE.2020.28.0.1013